

VARIAÇÃO E MUDANÇA  
LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS  
FALADO E ESCRITO NA REGIÃO  
SUL E OUTROS TEMAS

*Conselho editorial*

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

**Blucher** Open Access

PAULINO VANDRESEN  
MARCO ANTONIO ROCHA MARTINS  
ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT  
(organizadores)

VARIAÇÃO E MUDANÇA  
LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS  
FALADO E ESCRITO NA REGIÃO  
SUL E OUTROS TEMAS  
Uma homenagem a Izete Lehmkuhl Coelho

2021

*Varição e Mudança linguística no Português falado e escrito na região Sul e outros temas*

© 2021 Marco Antonio Rocha Martins, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott e Paulino Vandresen  
Editora Edgard Blücher Ltda.

*Publisher* Edgard Blücher

*Editor* Eduardo Blücher

*Coordenação editorial* Jonatas Eliakim

*Produção editorial* Catarina Tolentino

*Diagramação* Taís do Lago

*Revisão* Daniel Safadi

*Capa* Laércio Flenic

*Imagem da capa* iStock

---

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel 55 11 3078-5366  
contato@blucher.com.br  
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.  
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer  
meios, sem autorização escrita da Editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora  
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Varição e mudança linguística no português  
falado e escrito na região sul e outros temas : uma  
homenagem a Lehmkuhl Coelho / organizado por  
Marco Antonio Rocha Martins, Isabel de Oliveira e Silva  
Monguilhott, Paulino Vandresen. - São Paulo : Blucher,  
2021.

378 p. : il.

Bibliografia

ISBN 978-65-5550-166-7(impresso)

ISBN 978-65-5550-162-9(eletrônico)

1. Linguística 2. Língua portuguesa 3. Fala e escrita 4.  
Oralidade 5. Coelho, Lehmkuhl I. Martins, Marco Antonio  
Rocha Martins II. Monguilhott, Isabel de Oliveira e Silva  
III. Vandresen, Paulino

21-5031

CDD 410

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística

# SUMÁRIO

## **APRESENTAÇÃO – UMA TRAJETÓRIA DE PESQUISA NO VARSUL; UMA HOMENAGEM A IZETE LEHMKUHL COELHO .....11**

PAULINO VANDRESEN

MARCO ANTONIO ROCHA MARTINS

ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT

À HOMENAGEADA.....11

SOBRE A OBRA.....15

REFERÊNCIAS.....21

## **CAPÍTULO 1 – VARIAÇÃO VERBAL NO DOMÍNIO FUNCIONAL TEMPO-ASPECTO-MODALIDADE (TAM).....23**

EDAIR MARIA GÖRSKI

1. INTRODUÇÃO .....23

2. O DOMÍNIO FUNCIONAL MULTIDIMENSIONAL TAM.....24

3. CRITÉRIO PARA DELIMITAÇÃO DAS VARIÁVEIS.....27

4. DEFINIÇÃO E ANÁLISE DOS ENVELOPES DE VARIAÇÃO.....29

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....45

REFERÊNCIAS.....46

## **CAPÍTULO 2 – SEU/DELE: ONTEM E HOJE ..... 51**

ODETE PEREIRA DA SILVA MENON

EDSON DOMINGOS FAGUNDES

MARIA JOSÉ STROGENSKI

1. INTRODUÇÃO.....51

2. DELE ANÁFORA.....54

3. DATIVO DE POSSE E DATIVO ÉTICO / DE INTERESSE.....58

4. SEU/DELE NO PB.....62

5. SEU/DELE NOS DADOS DO VARSUL.....	65
6. CONCLUSÃO.....	74
REFERÊNCIAS.....	77

**CAPÍTULO 3 – PARA UMA ESTRATIFICAÇÃO DE REDATORES OITOCENTISTAS POR GRAUS DE CULTURA ESCRITA..... 81**

VALÉRIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

1. INTRODUÇÃO.....	81
2. METODOLOGIA PARA ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM REGISTRO ESCRITO EM ESTADOS PASSADOS DA LÍNGUA.....	83
3. CORPUS – FAMÍLIA JULIO DE CASTILHOS.....	88
4. CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS.....	102

**CAPÍTULO 4 – ESTUDOS DIALETOLÓGICOS E GEOLINGUÍSTICOS NO SUL DO BRASIL..... 105**

FELÍCIO WESSLING MARGOTTI

VALTER PEREIRA ROMANO

1. CHIMIA (COMO SE CHAMA A PASTA FEITA DE FRUTAS QUE SE PASSA NO PÃO?).....	113
2. BOLA DE GUIDÉ (COMO SE CHAMAM AS COISINHAS REDONDAS DE VIDRO COM QUE OS MENINOS GOSTAM DE BRINCAR?).....	116
3. ANCINHO (COMO SE CHAMA O INSTRUMENTO DE CABO LONGO E COM UMA TRAVESSA DENTADA NA PONTA, QUE SERVE PARA JUNTAR FOLHAS SECAS OU SUJEIRA?).....	118
4. BERGAMOTA (COMO SE CHAMA A FRUTA MENOR QUE A LARANJA, QUE SE DESCASCA COM A MÃO?).....	121
5. SANGA E ARROIO (COMO SE CHAMA UM RIO PEQUENO DE DOIS METROS DE LARGURA?).....	124
6. GURI E PÍÁ (COMO SE CHAMA A CRIANÇA DE 5 A 10 ANOS DE IDADE DO SEXO MASCULINO?).....	126
7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	128
REFERÊNCIAS.....	129

**CAPÍTULO 5 – A FORMAÇÃO DE UM CORPUS DE VERBOS DENOMINAIS: O CASO PARTICULAR DOS VERBOS PARASSINTÉTICOS..... 137**

ALINA VILLALVA

1. INTRODUÇÃO.....	137
2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS VERBOS PARASSINTÉTICOS.....	139
3. CONSTRUÇÃO DE UM CORPUS DE VERBOS DENOMINAIS.....	144
4. REVISÃO DA ANÁLISE DOS VERBOS PARASSINTÉTICOS.....	154
5. CONCLUSÃO.....	155
REFERÊNCIAS .....	157

**CAPÍTULO 6 – CONSTRUÇÕES INACUSATIVAS: A ORDEM E O PREENCHIMENTO DO SUJEITO EM AMOSTRAS DO PHPB-SC..... 159**

LAIZA DE SENA

1. INTRODUÇÃO.....	159
2. VERBOS INACUSATIVOS: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	160
3. METODOLOGIA.....	161
4. RESULTADOS: ORDEM E PREENCHIMENTO DO SUJEITO POR PERÍODO DE TEMPO .....	163
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	177
REFERÊNCIAS.....	178

**CAPÍTULO 7 – A ESTRATIFICAÇÃO FONÉTICA DAS MARCAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL EM FLORIANÓPOLIS..... 185**

RAQUEL GOMES CHAVES

1. INTRODUÇÃO.....	185
2. A CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS PADRÃO, NO PB CULTO E NO PB VERNACULAR.....	187
3. METODOLOGIA.....	195
4. RESULTADOS.....	197
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	203
NOTAS DA AUTORA.....	203
REFERÊNCIAS.....	204

**CAPÍTULO 8 – TU, VOCÊ OU O SENHOR? O SISTEMA DE TRATAMENTO DE SEGUNDA PESSOA EM FLORIANÓPOLIS.....209**

PATRÍCIA GRACIELA DA ROCHA

1. INTRODUÇÃO.....	209
2. COMO SE DEU A PESQUISA.....	210
3. OS RESULTADOS ENCONTRADOS.....	213
4. A QUE PONTO CHEGAMOS.....	231
REFERÊNCIAS.....	233

**CAPÍTULO 9 – A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL NO FALAR DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE TONANTINS (AMAZONAS) .....237**

FLÁVIA SANTOS MARTINS

1. INTRODUÇÃO.....	237
2. SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO BRASIL.....	239
3. PERFIL SÓCIO-HISTÓRICO DE TONANTINS (AM).....	241
4. A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO EM TONANTINS (AM).....	251
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	257
REFERÊNCIAS.....	258

**CAPÍTULO 10 – OBJETO NULO E CLÍTICOS EM SANTA CATARINA.....263**

MARCO ANTONIO ROCHA MARTINS

CECÍLIA AUGUSTA VIEIRA PINTO

SUELI COSTA

1. INTRODUÇÃO.....	263
2. A TRAJETÓRIA DE MUDANÇA DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO EM SC: PRESENTE E PASSADO.....	264
3. AINDA SOBRE O PASSADO: OBJETO NULO E PRONOMES CLÍTICOS EM CARTAS PESSOAIS CATARINENSES DOS SÉCULOS XIX E XX.....	273
4. BREVES CONSIDERAÇÕES DE CONCLUSÃO DESTE TEXTO.....	288
REFERÊNCIAS.....	291

## **CAPÍTULO 11 – FORMAS TRATAMENTAIS E ALTERNÂNCIA ESTILÍSTICA EM SANTA CATARINA E NO DISCURSO RELIGIOSO: PRESENTE E PASSADO.....297**

IZETE LEHMKUHL COELHO

MARCO ANTONIO ROCHA MARTINS

ÉRICA MARCIANO DE OLIVEIRA

GÉSYKA MAFRA

HELENA ALVES GOUVEIA

RAFAEL TRAESEL

1. INTRODUÇÃO.....	<b>297</b>
2. FORMAS TRATAMENTAIS NA FALA DE ADOLESCENTES EM FLORIANÓPOLIS.....	<b>299</b>
3. FORMAS TRATAMENTAIS EM CARTAS PESSOAIS CATARINENSES.....	<b>301</b>
4. FORMAS TRATAMENTAIS NO DISCURSO RELIGIOSO: DUAS VERSÕES BRASILEIRAS DA BÍBLIA.....	<b>315</b>
5. NO PRESENTE E NO PASSADO, A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE FORMAS TRATAMENTAIS E ALTERNÂNCIA ESTILÍSTICA.....	<b>318</b>
REFERÊNCIAS.....	<b>320</b>

## **CAPÍTULO 12 – A CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL E A REALIZAÇÃO DE <S> FINAL EM SNS PLURAIS EM FLORIANÓPOLIS E ITAJAÍ/ SC: DADOS DE FALA E TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....325**

IZETE LEHMKHUL COELHO

ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT

PATRÍCIA CORRÊA FERMINIO

FABRÍCIA SILVA

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA LARA

1. INTRODUÇÃO.....	<b>325</b>
2. A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM TEXTOS ESCRITOS E ORAIS DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS E ITAJAÍ.....	<b>326</b>
3. USO VARIÁVEL DO <S> MORFOLÓGICO E FONOLÓGICO PÓS-VOCÁLICO EM SINTAGMAS NOMINAIS PLURAIS NA FALA DO FLORIANOPOLITANO.....	<b>332</b>

4. SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: UMA TEORIA CRÍTICA?.....	<b>338</b>
5. PALAVRAS FINAIS .....	<b>343</b>
REFERÊNCIAS.....	<b>344</b>

**CAPÍTULO 13 – A EXPRESSÃO E A CONCORDÂNCIA VERBAL DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM FLORIANÓPOLIS/SC: DADOS DE FALA E TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....347**

IZETE LEHMKUHL COELHO

ISABEL DE OLIVEIRA E SILVA MONGUILHOTT

JULIANA FLORES DAS CHAGAS

ANA KELLY BORBA DA SILVA BRUSTOLIN

GABRIELLA LIGOCKI PEDRO SILVANO

1. INTRODUÇÃO.....	<b>347</b>
2. CONCORDÂNCIA DE GÊNERO E NÚMERO DE A GENTE EM ESTRUTURAS PREDICATIVAS NA FALA FLORIANOPOLITANA.....	<b>348</b>
3. ITINERÁRIO DO USO E VARIAÇÃO DE NÓS E A GENTE EM TEXTOS ESCRITOS E ORAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS.....	<b>355</b>
4. A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS.....	<b>360</b>
5. PALAVRAS FINAIS .....	<b>365</b>
REFERÊNCIAS.....	<b>366</b>

**MINIBIOGRAFIA DA HOMENAGEADA.....371**

**MINIBIOGRAFIA DOS ORGANIZADORES .....373**

**MINIBIOGRAFIA DOS AUTORES .....375**

## UMA TRAJETÓRIA DE PESQUISA NO VARSUL; UMA HOMENAGEM A IZETE LEHMKUHL COELHO

*Paulino Vandresen*

*Marco Antonio Rocha Martins*

*Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott*

### À HOMENAGEADA

Mais que uma coletânea de capítulos, esta obra *Varição e Mudança Linguística no Português falado e escrito na região Sul e outros temas* documenta uma trajetória de pesquisa e orientações da professora titular aposentada do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e professora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Dra. Izete Lehmkuhl Coelho.

Com o objetivo de dar sequência a publicações anteriores sobre a descrição da língua falada (e escrita) na região Sul de fenômenos em variação e mudança (VANDRESEN, 2002, 2006), este volume conta com a organização de três gerações de professores-pesquisadores que têm atuado na Área de Sociolinguística com pesquisas e orientações vinculadas ao Núcleo Interinstitucional Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL) e cujas trajetórias estão diretamente vinculadas à homenageada. Paulino Vandresen, um dos responsáveis pela implantação do Programa de Pós-Graduação em Linguística na UFSC, membro fundador do

Grupo de Trabalho da ANPOLL e fundador do Projeto VARSUL, orientou a tese de doutorado da nossa homenageada, intitulada “A ordem V DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica”, defendida em 2000 no PPGLin/UFSC; Marco Martins, hoje docente do DLLV e professor permanente do PPGLin da UFSC, defendeu sua dissertação de mestrado em 2005 e a tese de doutorado em 2009, sob a orientação de Izete Coelho no PPGLin/UFSC; e Isabel Monguilhott, hoje docente do MEN e professora permanente do PROFLETRAS da UFSC, defendeu sua dissertação de mestrado em 2001 e a tese de doutorado em 2009, sob a orientação de Izete Coelho, também no PPGLin/UFSC.

Ao longo de sua carreira docente na UFSC, é inegável a contribuição da professora e pesquisadora do CNPq, Izete Lehmkuhl Coelho na pesquisa e formação de recursos humanos e na consolidação do grupo interinstitucional VARSUL, e, de maneira mais específica, da agência da UFSC. Izete orientou 24 dissertações de mestrado:

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. *Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2001.

LAUREANO, Dayse Costa. *A variação da primeira pessoa do plural na posição de sujeito: nós e a gente*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2003.

COSTA, Sueli. *O sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis: um estudo da ordem e do preenchimento*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2003.

SILVA, Ivanilde. *De que(m) nós/a gente está(mos) falando afinal?: a indeterminação do referente na fala de informantes cultos*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2004.

SBALQUEIRO, Arnaldo. *A variação dos pronomes possessivos de 2ª e 3ª pessoas em redações de alunos de uma escola pública de Curitiba*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2005.

ARDUIN, Joana. *A variação no uso dos pronomes possessivos de segunda pessoa na região sul*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2005.

MARTINS, Marco Antonio. *Entre estrutura, variação e mudança: uma análise sincrônica das construções com -se indeterminador*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2005.

JUNKES, Márcia. *A variação dos pronomes nós e a gente em livros didáticos do Ensino Fundamental*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2008.

BRUSTOLIN, Ana Kelly. Itinerário do uso e variação de nós e a gente em textos escritos e orais; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2009.

ASSIS, Livia Mara de. O comportamento dos demonstrativos este e esse nas entrevistas do Varsul e da Isto É; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2010.

LARA, Carlos Eduardo de Oliveira. O preconceito às avessas na linguagem: um estudo da variação linguística; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2010.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria. Poder e solidariedade no teatro florianopolitano dos séculos XIX e XX: uma análise sociolinguística das formas de tratamento; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2011.

CARDOSO, Bruno. Um estudo variacionista das formas imperativas nas cidades de Florianópolis e Lages: uma questão de encaixamento? Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2012.

AGOSTINHO, Silvana. A variação na concordância verbal de primeira pessoa do plural na escrita de alunos do ensino fundamental; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2013.

JARDIM, Fernanda Lima. Particípios duplos: usos, desusos e alguns intrusos; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2013.

SILVA, Fabrícia. Uso variável do /s/ morfêmico e fonêmico pós-vocálico em posição final de sintagma nominal plural na fala do florianopolitano; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2014

VIEIRA PINTO, Cecília Augusta. Variação do objeto anafórico acusativo na fala de florianópolis; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2015.

SILVANO, Gabriella Ligoeki Pedro. Variação na concordância de primeira pessoa do plural com o predicativo; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2016.

TRAESEL, Rafael. As formas variáveis de tratamento ao interlocutor na Ilha de Santa Catarina: estudo da fala de adolescentes dos Ingleses; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2016.

FLORES, Juliana. Concordância de a gente em estruturas predicativas em Florianópolis: um estudo de tendência; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2017.

FERMINIO, Patrícia Corrêa. *Varição na concordância verbal de terceira pessoa do plural em textos escritos e orais de alunos do ensino fundamental da rede pública de Florianópolis*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2017.

MAFRA, Gésyka. *Mudança e tradição: estudo histórico das formas de tratamento em duas versões brasileiras da Bíblia*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2018.

ZIBETTI, Erica Marciano de Oliveira. *Uma proposta metodológica para o estudo da alternância estilística na amostra cartas da Tia Ciça*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2018.

GOUVEIA, Helena Alves. *As formas de tratamento em cartas pessoais escritas na grande Florianópolis entre 1880 e 1940*; Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, 2019.

e 12 teses de doutorado:

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. *Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2009.

MARTINS, Marco Antonio. *Competição de gramáticas do português na escrita catarinense dos séculos 19 e 20*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2009.

COSTA, Sueli. *O (não) preenchimento do objeto anafórico na Língua Portuguesa: análise diacrônica do PB e do PE dos séculos XIX e XX*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2011.

ROCHA, Patrícia Graciela da. *O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2012.

MARTINS, Flávia Santos. *Varição na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2013.

SCHMITT, Dionísio. *A história da Língua de Sinais em Santa Catarina: contextos sociolinguísticos e sócio-históricos de surdos de 1946 a 2010*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2013.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria. *A alternância entre tu e você na correspondência de florianopolitanos ilustres no decorrer de um século*; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2015.

SENA, Laiza. O estatuto das construções inacusativas: uma contribuição para os estudos diacrônicos sobre a ordem e o preenchimento do sujeito em amostras do PHPB-SC; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2017.

CHAVES, Raquel Gomes. A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita da concordância verbal de terceira pessoa: um estudo de correlação; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2017.

JARDIM, Fernanda Lima. Formação e estrutura dos participios passados: implicações no uso do português do Brasil e de Portugal; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2019.

PEREIRA, Ivelã. As formas variáveis de primeira pessoa do plural no Português Brasileiro; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2020.

VIEIRA PINTO, Cecília Augusta. As formas anafóricas variáveis do objeto direto nos séculos XIX e XX; Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, 2020.

Esta publicação é uma declarada homenagem à querida e amada Izete Coelho, amiga e orientadora para todas as horas, sempre com um largo sorriso e muito boa vontade em ajudar, com amabilidade e acolhimento que torna a vida na UFSC, nos cafés do VARSUL, nas conversas de corredores um evento humano para além do científico!!! Com muita elegância, alegria e profissionalismo, a Izete contribuiu para consolidar um grupo de pesquisa em variação e mudança linguística na UFSC, sob o quadro teórico da sociolinguística laboviana, da sociolinguística paramétrica e da sociolinguística histórica.

Esta obra que agora trazemos a público apresenta parte de resultados de pesquisas de mestrado e de doutorado orientadas pela Izete, além da contribuição de professores colegas parceiros do grupo VARSUL e de outros projetos e IES.

## **SOBRE A OBRA**

O capítulo que abre esta Coletânea em homenagem a Izete Coelho é de autoria de Edair Maria Görski, membro do projeto VARSUL há quase três décadas. Em parceria com a Izete, foi responsável pela formação de um núcleo forte de pesquisa que formou uma geração de sociolinguistas que atuam na pesquisa em diferentes IES no Brasil. O capítulo *Variação verbal no domínio funcional tempo-aspecto-modalidade (TAM)* aborda fenômenos variáveis que se situam no domínio funcional multidimensional de tempo-aspecto-modalidade (TAM), fortemente marcados por traços semântico-pragmáticos, cujos envelopes de variação são recortados a partir de um critério temporal que dispõe os tempos e modos verbais

em um diagrama temporal linear. Com base nesse critério, associado à noção de domínio funcional, a autora problematiza e descreve a delimitação de seis envelopes de variação, tomando como referência os seguintes tempos verbais: *pretérito mais-que-perfeito*, *futuro do presente*, *futuro do pretérito* e *pretérito imperfeito do modo indicativo*; *pretérito imperfeito* e *presente do modo subjuntivo*. Os resultados frequenciais apresentados – retirados de diferentes trabalhos com amostras de fala desenvolvidos por orientandas da autora – apontam, em termos gerais, para a redução do paradigma modo-temporal e para a forte absorção de formas analíticas pelo sistema verbal; em termos mais específicos, sinalizam para o uso preferencial das seguintes formas variantes, distribuídas respectivamente pelas seis variáveis: *cantei*, *vou cantar*, *cantava*, *cantava*, *cantava* e *cante*, evidenciando a recorrência de uma mesma forma (*cantava*) para expressar três diferentes tempos verbais. O texto enfatiza a necessidade de critérios analíticos rigorosos para que se possa garantir a comparabilidade de resultados de diferentes pesquisas.

O Capítulo 2, *Seu/dele: ontem e hoje*, de autoria de Edson Domingos Fagundes, Maria Jose Strogenski e Odete Pereira da Silva Menon, é uma contribuição da equipe do Projeto VARSUL do Paraná. Apresenta a trajetória de gramaticalização da expressão de retomada anafórica *dele* [= de+ele] para a de pronome possessivo: inicialmente, consistindo em uma variante para o pronome *seu(s)* que era empregado tanto para a terceira pessoa do singular quanto para a terceira pessoa do plural (o que causava bastante ambiguidade em alguns contextos) na construção [seu ... dele(a)(s)]. Depois, essa dupla mostra de posse foi desaparecendo à medida que *dele* se especializava como pronome possessivo de terceira pessoa. Ao mesmo tempo, *seu(s)* acumulava o papel de possessivo de segunda pessoa (devido também à arcaização do *vós*) como complemento dos pronomes honoríficos, um dos quais, *vossa mercê*, se gramaticalizou, também passando a ser pronome de segunda pessoa não marcada: *você*. Como resultado, na expressão da posse de terceira pessoa, *seu* acabou circunscrito a um domínio altamente especializado, o dos pronomes indefinidos (cada um quer o seu). Para demonstrar o comportamento de *seu* e *dele* em variedades do português do Brasil, fez-se análise de dados de entrevistas, realizadas nos anos 1990, de quatro cidades do Banco de Dados Varsul (as capitais Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, além da cidade de Lages, SC), a partir do modelo de Silva (1984; 1991).

O Capítulo 3 é uma contribuição de Valéria Monaretto que, em seu texto *Para uma estratificação de redatores oitocentistas por graus de cultura escrita*, apresenta o resultado de uma aplicação de um teste objetivo que contribui para a construção de uma metodologia para se trabalhar com textos escritos em

épocas passadas. A autora sustenta a sua proposta de estratificação de redatores oitocentistas do português brasileiro, em termos de graus de cultura escrita, em 78 correspondências manuscritas trocadas entre membros da família Castilhos da aristocracia gaúcha dos anos 1800. A análise tem por base o levantamento de características gráficas de indivíduos inábeis, apontadas por Marquilhas (2000), e a proposta de Barbosa (2005) de se aferir, de modo objetivo, habilidades de escritura. Como um modo de ratificação do método, será apresentado um exame sociolinguístico histórico.

O Capítulo 4, *Estudos dialetológicos e geolinguísticos no sul do Brasil*, é uma contribuição do Projeto ALERS, de autoria de Felício Margotti e Valter Pereira Romano. Nele, os autores apresentam um panorama da realidade linguística nessa região do país e dos estudos dialetológicos realizados e em andamento no que diz respeito à variação de língua portuguesa, enfocando principalmente o léxico na dimensão diatópica. Com base em dados do ALERS e do ALiB, principalmente, são apresentadas e analisadas as cartas linguísticas de *chimia*, *bola de gude*, *ancinho*, *bergamota*, *sanga/arroio*, *guri/piá*, por meio das quais se evidencia a existência de duas grandes áreas dialetais – a variedade ou falar paulista, ao norte, e a variedade sul-rio-grandense – separadas por uma área de transição que percorre o território catarinense desde o litoral até o oeste do estado ou sudoeste do Paraná, às vezes mais ao sul, outras vezes mais ao norte. As variantes lexicais também apontam a existência de subáreas dialetais associadas aos contatos linguísticos com falantes de espanhol e com línguas de imigrantes europeus.

O Capítulo 5, *A formação de um corpus de verbos denominais: o caso particular dos verbos parassintéticos*, é de autoria de Alina Villava. A formação de verbos denominais no Português é um processo complexo porque dispõe de diversos recursos (conversão, sufixação e parassíntese) para formar verbos de um único tipo semântico (i.e., mudança de estado), que se manifesta de duas formas distintas: num caso, os verbos têm uma interpretação ‘aditiva’, no outro, uma interpretação ‘subtrativa’. A primeira interpretação pode ser realizada por conversão (cf. amargar), sufixação (cf. clarificar) ou parassíntese (cf. engarrifar), mas a segunda só é realizável por parassíntese (cf. desossar). Essa diversidade de recursos dá origem a uma multiplicidade de palavras possíveis, verificando-se que o subconjunto em uso pode estar sujeito a variação diacrônica, diastrática ou diatópica. Com efeito, há um conjunto significativo de formas que alguns falantes não aceitam, embora outros as produzam e reconheçam.

O Capítulo 6, *Construções Inacusativas: a ordem e o preenchimento do sujeito em amostras do PHPB-SC*, de autoria de Laiza de Sena, traz os resultados

de seu trabalho de doutorado, orientado por Izete Lehmkuhl Coelho. A autora busca verificar em que medida os fenômenos ordem e preenchimento do sujeito estão correlacionados nas construções inacusativas e quais grupos de fatores atuam sobre ambas as variáveis nessas construções. A amostra utilizada na análise diacrônica faz parte do banco de dados do projeto *Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina* (PHPB-SC) e é composta por sentenças retiradas de jornais dos séculos XIX e XX das localidades de Lages e de Florianópolis.

O Capítulo 7, *A estratificação fonética das marcas de concordância verbal em Florianópolis*, de autoria de Raquel Chaves, analisa, com base em sua tese de doutorado, orientada por Izete Lehmkuhl Coelho, a marcação fonética da concordância verbal de terceira pessoa do plural em dados com terminação em ditongo nasal átono (awN) na fala de Florianópolis, com base na fala de 24 sujeitos. Os resultados, apesar de indicarem prevalência de uso, na comunidade como um todo, da forma monotongada e sem nasalidade (eles *foru*) para marcar a concordância, apontam estratificação social do emprego das marcas fônicas.

O Capítulo 8, *O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico*, traz uma síntese da pesquisa de doutorado em Linguística (UFSC) de Patrícia Graciela da Rocha realizada entre 2008 e 2012, sob orientação de Izete Lehmkuhl Coelho. Nessa pesquisa, a autora se dedica a descrever e analisar a variação pronominal de segunda pessoa do singular na função de sujeito e sua correlação com as formas pronominais que aparecem na função de complementos verbais e de adjuntos (obliquos e possessivos) a partir de dados sincrônicos do português brasileiro da variedade usada na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, a fim de compreender a natureza e a extensão do encaixamento desses pronomes no sistema linguístico dessa comunidade.

O Capítulo 9, *A variação na concordância nominal no falar dos moradores do município de Tonantins (Amazonas)*, de autoria de Flávia Santos Martins, apresenta um recorte de sua pesquisa de doutorado, orientada por Izete Lehmkuhl Coelho, que teve como objetivo geral investigar o fenômeno da *concordância nominal de número* no falar dos habitantes do alto Solimões (Amazonas) à luz da Sociolinguística Variacionista e da Dialetolegia Pluridimensional. A autora objetiva, especificamente, mostrar os resultados que dizem respeito apenas ao município de Tonantins, cujo *corpus* é composto por 12 informantes, estratificados de acordo com *idade* (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos em diante), *sexo* (um homem e uma mulher) e *escolaridade* (de quatro a oito anos e de nove a onze anos). A partir dos SNs coletados das entrevistas da referida cidade, foram analisados 1.273 dados. Deles, o resultado geral evidenciou 643 dados da variante

“presença de marcas formais/informais de plural”, correspondendo a 50% dos dados, e 630 dados da variante “ausência de marcas formais/informais de plural”, correspondendo a 50% dos dados.

No Capítulo 10, *Objeto nulo e clíticos em Santa Catarina*, Marco Antonio Rocha Martins, Cecília Augusta e Sueli Costa apresentam resultados de variação e mudança na sintaxe no português de Santa Catarina, focando nos fenômenos do objeto nulo e da posição dos pronomes clíticos. Quanto ao objeto nulo, o estudo parte do presente, retomando o trabalho de Vieira-Pinto (2015), que analisa a fala de Florianópolis das décadas de 1990 e 2010 em um estudo de tendência. Do presente para o passado, trazem o trabalho de Costa (2011), que investiga o objeto nulo em peças teatrais de Florianópolis dos séculos XIX e XX. Ainda focando os dados do passado, os autores realizam uma análise do objeto nulo e da sintaxe dos pronomes clíticos em uma mesma amostra de cartas pessoais de Santa Catarina dos séculos XIX e XX. Os dados de fala da pesquisa foram coletados do banco base do Projeto VARSUL e do banco Floripa, proveniente do mesmo núcleo, agência de Santa Catarina; já os dados de escrita pertencem ao banco do projeto *Para a História do Português Brasileiro – Santa Catarina* (PHPB-SC). O objetivo dos autores, além de contribuir para o mapeamento e para a descrição sócio-histórica dos fenômenos na Região Sul do Brasil, é apresentar a trajetória de mudança desses dois fenômenos sintáticos, considerando, na medida do possível, especificidades do início do século XIX em comparação com a segunda metade deste mesmo século e com o século XX. A hipótese percorrida pelos autores é a de que o século XIX não pode ser visto como uma sincronia apenas e que, ao analisar os fenômenos linguísticos separando a primeira da segunda metade, serão constatadas diferenças importantes na língua.

O Capítulo 11, *Formas tratamentais e alternância estilística em Santa Catarina e no discurso religioso: presente e passado*, de autoria de Izete Lehmkuhl Coelho, Marco Antonio Rocha Martins, Érica Marciano de Oliveira, Gésyka Mafra, Helena Alves Gouveia e Rafael Traesel, retoma resultados de quatro dissertações de mestrado orientadas por Izete Coelho e mostra percursos de mudança nas formas tratamentais em SC, quer na fala de adolescentes catarinenses e de outros estados que moram em Florianópolis, quer em cartas pessoais dos séculos XIX e XX, e a sua estreita relação com a alternância estilística, também refletida no discurso religioso por meio da análise de duas versões de tradução da Bíblia. Apresenta, ainda, uma proposta metodológica para captar os contextos estilísticos em amostras de cartas pessoais através de um levantamento exaustivo de enunciados que caracterizam relações de interação e cooperação entre a missivista e

o interlocutor. Sobre o passado, mostra que, em cartas pessoais catarinenses de 1880 a 1940, mesmo estando a forma *você* em circulação em determinados contextos, os pronomes *tu* e *você* em Florianópolis não são variantes de uma mesma variável. Ademais, as formas de complementos, imperativos e possessivos que poderiam estar associados a um paradigma de *você* parecem estar linguisticamente vinculados às formas nominais, mais antigas que o pronome *você*. Isso permite aventar que, no período analisado, não se identifica a implementação de *você* na escrita dos missivistas catarinenses. Sobre as formas tratamentais na função de sujeito e formas imperativas em discurso de personagens dos livros de Lucas e Atos em duas versões brasileiras da Bíblia, no que diz respeito às condições de comunicação e estratégias de verbalização dentro do contínuo concepcional no uso das formas de tratamento, podemos afirmar, com a pesquisa de Mafra (2018), que a versão mais antiga (RA, 1959) apresenta elementos próprios da linguagem da distância/escrituralidade – desenhada para um leitor ideal mais escolarizado –, ao passo que a versão mais recente (NTLH, 2000) apresenta elementos condizentes com a linguagem da imediatez/oralidade.

No Capítulo 12, intitulado *A concordância verbal de terceira pessoa do plural e a realização de <s> final em SNs plurais em Florianópolis e Itajaí/SC: dados de fala e textos de alunos do ensino fundamental*, Izete Lehmkuhl Coelho, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, Patricia Corrêa Ferminio, Fabricia Silva e Carlos Eduardo de Oliveira Lara reúnem resultados de três pesquisas que abordam o fenômeno variável da concordância verbal, em nível de mestrado, realizadas na Pós-Graduação em Linguística da UFSC e orientadas pela professora Izete Lehmkuhl Coelho. A primeira pesquisa a ser apresentada é a de Ferminio (2017), que trata do fenômeno variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural, nas modalidades oral e escrita de alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino de Florianópolis e Itajaí. A outra investigação é a de Silva (2014), que analisa o fenômeno variável do apagamento do <s> morfológico e fonológico em sintagmas nominais plurais na fala do florianopolitano. O trabalho de Lara (2010) também é apresentado com foco na discussão de testes de avaliação subjetiva aplicados na sociolinguística, centrando nos conhecimentos linguísticos de estudantes do curso de Letras e do Ensino Médio. As pesquisas baseiam-se na sociolinguística variacionista e na sociolinguística educacional. Ferminio (2017) e Silva (2015) apresentam em seus resultados algumas variáveis idênticas no condicionamento dos fenômenos de concordância investigados, como saliência fônica e animacidade do sujeito. Já em Lara (2010), evidencia-se a importância de resultados de estudos de descrição linguística baseados na sociolinguística

variacionista, como os de Ferminio (2017) e Silva (2015), para a elaboração de aporte teórico prático, como o que intenta em seu estudo.

O Capítulo 13, *A expressão e a concordância verbal da primeira pessoa do plural em Florianópolis/SC: dados de fala e textos de alunos do ensino fundamental*, de autoria de Izete Lehmkuhl Coelho, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, Juliana Flores das Chagas, Ana Kelly Borba da Silva Brustolin e Gabriella Ligocki Pedro Silvano, traz os resultados de três pesquisas de mestrado, realizadas na Pós-Graduação em Linguística da UFSC e orientadas pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho. Nos três trabalhos, o fenômeno variável em foco é a variação entre *nós* e *a gente* e a concordância verbal com esses pronomes. Na primeira pesquisa, Chagas (2015) faz uma análise da concordância de *a gente* em estruturas predicativas na fala florianopolitana. Em seguida, Brustolin (2009) investiga a variação e uso de *nós* e *a gente* na escrita e na fala de alunos nas séries finais do Ensino Fundamental da cidade de Florianópolis em quatro escolas estaduais. Por fim, Silvano (2016) analisa variáveis internas e externas à língua que condicionam a variação na concordância verbal de P4 em duas amostras de duas escolas da Rede Pública de Florianópolis. Em relação à alternância entre os pronomes, os três estudos indicam uso predominante de *nós* em relação ao *a gente*; no que se refere à concordância, com o pronome *a gente*, predomina a marca morfêmica *zero* e, com o pronome *nós*, a marca morfêmica predominante é *-mos*. As autoras ainda tecem algumas considerações sobre a relação entre os fenômenos em análise e o ensino.

Desejamos a todos uma excelente leitura, tão prazerosa quanto a convivência e os anos que temos passado com a nossa querida e amada homenageada Izete Coelho e o trabalho de organização desta Coletânea que nos trouxe lembranças de experiências vividas e caminhos trilhados em conjunto!

## REFERÊNCIAS

- VANDRESEN, P. *Variação e mudança no português falado da Região Sul*. Pelotas: Educat, 2002.
- VANDRESEN, P. *Variação e mudança no português falado da Região Sul*. Pelotas: Educat, 2006.

